

## **Uma revisão ao perfil nomeador dos habitantes de Toledo, Paraná: tradicional ou inovador?**

### **A review of the naming profile of the inhabitants of Toledo, Paraná: traditional or innovative?**

**Taiana Grespan Pensin**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras  
Professora do Biopark Educação, Toledo, Paraná  
<https://orcid.org/0000-0002-8847-5750>  
[taiana.pensin@gmail](mailto:taiana.pensin@gmail)

#### **Resumen**

Los antropónimos pueden ser considerados, para muchos, la identidad máxima de un individuo. Además, es innegable que, al igual que otros factores, los nombres de las personas forman parte integrante de la cultura de un lugar, ya que revelan creencias, deseos y preferencias de los individuos nombrados. El objetivo de este trabajo es comparar los resultados de una investigación antroponomástica realizada en la ciudad de Toledo-Paraná-Brasil en 2013 (Grespan, 2013), que trazó el perfil nominador de los habitantes, a partir de los registros entre 1954 y 2004, con los datos recogidos en el registro civil correspondientes a enero de 2018, en esta misma ciudad. Es importante considerar que en este trabajo se analizarán sólo los nombres de pila de los individuos. Se buscó responder a las siguientes preguntas: ¿Los fenómenos de nominación encontrados en la encuesta de 2013 continúan ocurriendo en 2018? ¿Los nombres considerados tradicionales hasta 2004 permanecen en los registros 14 años después? ¿Qué nombres registrados en 2018 se repiten? Este trabajo se basa en la Onomástica, más precisamente en la Antroponomástica, a partir de lo que postularan Dick (1992) y López Franco (2010). Además de los datos de la encuesta de 2013, fueron recolectados los nombres de los registrados en 2018 en el registro civil de Toledo: 164 portadores hasta el 26 de enero, de los cuales, 87 son niños, 76 niñas y 1 cuyo sexo no pudo ser identificado por tratarse de un nombre innovador. Cabe resaltar que no se permitió el acceso a los nombres de los nominadores -a diferencia de la encuesta de 2013-, por lo que algunas cuestiones que se abordaron en la primera investigación no se contemplan aquí, por ejemplo, la motivación de la elección por homenaje a algún familiar. Además, el corpus no es cuantitativamente comparable al del estudio inicial, lo que contribuye a que sólo el análisis de los nombres de pila se haga en este momento. La hipótesis inicial es que la elección por motivos religiosos sigue siendo importante en Toledo, teniendo en cuenta que un reportaje divulgado en un periódico de la ciudad el 3 de abril de 2016 reveló que los nombres de *David* y *María* fueron los más registrados en 2015 en la oficina de la ciudad. Estos datos coinciden con la investigación de Grespan (2013), la cual también registró *María* como el nombre más frecuente en el corpus analizado.

**Palabras-clave:** Onomástica; Antroponomástica; Perfil nominador.

#### **Abstract**

Anthroponyms can be considered, for many, the maximum identity of an individual. Moreover, it is undeniable that, like other factors, people's names are an integral part of the culture of a place, since

they reveal the beliefs, desires, and preferences of the named individuals. Thus, the objective of this study is to compare the results of an anthroponomastic survey conducted in the city of Toledo – Parana State - Brazil in 2013 (GRESPLAN, 2013), which traced the inhabitants' naming profile from the records between 1954 and 2004, and the data collected in the civil registry of those registered in January 2018 in the same city. It is worth considering that only the names of the subjects will be analyzed. It was sought to answer the following research questions: did the naming phenomena found in the 2013 survey continue to occur in 2018? Do the names considered traditional until 2004 remain in the records 14 years later? Which names registered in 2018 are most repeated? This work is based on the Onomastics, more precisely in the Anthroponomastics, from which postulate Dick (1992) and LópezFranco (2010). To make it feasible, in addition to the data from the 2013 survey, the names of those registered in 2018 were registered at the Civil Registry Office of Toledo, totaling 164 names until January 26th. Of these, 87 are male, 76 female and 1 could not have the gender identified because it is an innovative name. It should be noted that the names of the nominees were not allowed - unlike the 2013 research - and therefore questions that were addressed in the first survey will not be considered here, such as, for example, the motivation to choose a homage to a family member. In addition, the corpus, quantitatively, is not comparable to the initial study, which contributes so that only the analysis of the names is done at the moment. The initial hypothesis is that the choice for religious motivation remains outstanding among subjects in Toledo, since a report published in a city newspaper on April 3, 2016, revealed that the names David and Maria were the most registered in 2015 in the city registry office. These data are in agreement with Gresplan's (2013) research, which also recorded Maria as the most frequent name in the analyzed corpus.

**Key-words:** Onomastics. Anthroponomastics. Nominator profile.

## **Introdução**

Os nomes próprios são parte da história, da vida e da ideologia de uma pessoa, bem como se tornam importantes para a compreensão da formação e consolidação de uma sociedade. Contudo, no Brasil o estudo dos nomes próprios ainda é pouco valorizado. Desse modo, esta pesquisa torna-se relevante, uma vez que contribuirá para a caracterização da norma antroponímica atuante na cidade de Toledo, estado do Paraná, Brasil, desde sua formação até o início do século XXI.

Esta pesquisa situa-se na área da Antroponomástica, a qual faz parte da Onomástica. Entende-se que os estudos onomásticos auxiliam na compreensão de uma sociedade, visto que o ato nomeador é um comportamento característico da cultura de uma sociedade. Essa área do conhecimento busca analisar a constituição do nome próprio seja ele sobrenome,

prenome ou apelido. Além disso, objetiva compreender como se dá, ou melhor, quais são os fatores que contribuem para que os pais nomeiem seus filhos de uma dada maneira.

Nesta perspectiva, é importante ressaltar que um estudo antroponomástico, além de outros objetivos, busca encontrar a motivação que leva um determinado indivíduo a nomear os seus filhos de uma forma específica. Dentre essas motivações, encontram-se as de origem parental, as quais são baseadas nos nomes já existentes na família, as de caráter religioso, quando se presta uma homenagem a algum santo ou santa do mês e aquelas motivações que provêm da própria sociedade, seja para reafirmar a ascendência ou simplesmente para aderir a um nome da moda.

Cumprе ressaltar que o conceito de moda utilizado é o mesmo adotado foi definido por LópezFranco (2010) com base em Sangoi (1985), Bersnard (1979), entre outros, como sendo “um fenômeno social de transformação do gosto coletivo com tendência cíclica. O nome pode ser um objeto de moda que trata de um bem simbólico de caráter obrigatório e gratuito” (2010, p. 246). Assim, compreende-se que um nome é de moda se ele aparece em determinada época e desaparece em outra.

A partir desta perspectiva, este trabalho busca comparar os resultados encontrados em uma pesquisa realizada em 2013, a qual analisou o perfil nomeador dos habitantes da cidade de Toledo registrados entre 1954 e 2004, com dados coletados em janeiro de 2018. Busca-se verificar se a forma de nomear se modificou ou permaneceu a mesma ao longo desses anos.

### **Considerações sobre os estudos antroponomásticos**

A Onomástica é o campo da Linguística que estuda a origem dos nomes. Dentro dos estudos onomásticos, ainda existem a Antroponomástica, a qual se ocupa com os nomes

referentes às pessoas, sejam eles prenomes, sobrenomes ou apelidos; e a Toponomástica, ramo que visa ao estudo dos nomes de lugares.

No Brasil, muitos destes estudos concentram-se em São Paulo, mais precisamente na Universidade de São Paulo. Uma das maiores pesquisadoras da área é Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick. Em seu trabalho intitulado *Toponímia e Antroponímia no Brasil* (1992), a autora afirma que a Antroponímia é o estudo dos nomes próprios de pessoa.

Cumprе ressaltar que, apesar da sua importância, o estudo da Antroponomástica ainda é muito restrito no Brasil. Entretanto, há diversas pesquisas relevantes na área que podem servir como base para novas e diversas pesquisas. Dick (1992: 19) afirma que, apesar de ser uma disciplina antiga, no Brasil, a Toponímia, como corpo disciplinar, é recente e foi considerada por muito tempo uma disciplina secundária. A autora assinala ainda que seu estudo só pode ser compreendido quando se entende que, por ele, percebe-se sua marca dentro de um espaço e de um tempo. Conforme salienta Ananias (2013:33), os estudos contemporâneos da Toponímia não se limitam a coletar os nomes de acidentes geográficos e apresentar sua história e etimologia. Na realidade, esta é apenas uma etapa do estudo toponímico que fornece ao pesquisador os elementos para a análise propriamente dita.

Contudo, encontram-se divergências em relação aos estudos das duas vertentes da Onomástica, principalmente no tocante à abordagem de pesquisa. Além disso, os aspectos motivacionais também são distintos, posto que um nome de lugar pode ser dado por alguma referência ou característica do mesmo, diferentemente do antropônimo, o qual é dado por motivos diversos. Dick (1992: 38) afirma que “o que era arbitrário em termos de língua, transforma-se, no ato do batismo de um lugar, em essencialmente motivado, não sendo exagero afirmar ser essa uma das principais características do topônimo”.

Diversos pesquisadores têm utilizado técnicas da sociolinguística<sup>1</sup> para examinar os nomes dentro das comunidades, uma vez que, por meio da observação e das entrevistas, é possível analisar os dados da comunidade. Essa nova corrente de estudo é chamada de Sócio-onomástica e tem se fortalecido cada vez mais, principalmente, na Europa.

Um dos estudiosos pioneiros dos antropônimos é o professor Mansur Guérios. Dentre as suas obras, destaca-se o *Dicionário etimológico de nomes e sobrenomes* (1981). Nesta obra, além de verbetes contendo a etimologia e os significados dos antropônimos, o autor apresenta o estudo sob o aspecto linguístico, com citações de outros ilustres estudiosos, como Leite de Vasconcelos (1887).

Sobre a origem dos antropônimos, Guérios (1981) apresenta três hipóteses. Segundo o autor, a primeira relaciona-se à necessidade de as pessoas serem citadas, a segunda de serem chamadas e a terceira de serem diferenciadas umas das outras. Como prova disso, em uma sala de aula, por exemplo, quando há duas crianças com o mesmo nome, costuma-se chamar uma por algum apelido ou pelo seu sobrenome. Ainda em relação ao surgimento dos nomes, Guérios aponta que “a existência dos antropônimos está documentada em todos os povos, em todas as línguas, em todas as culturas [...] desde os primórdios da humanidade” (1981: 34). O autor observa ainda que, quando os nomes surgiram, carregavam consigo um significado “que, em geral, traduzia qualquer realidade condizente com os indivíduos seus portadores” (Guérios, 1981: 34)

Outro importante trabalho acerca dos nomes próprios foi realizado por Irani Sacerdote de Souza Silva (2012). A autora pesquisou nomes coletados em documentos dos séculos XIII, XIV e XV, a fim de verificar a estrutura antroponímica da era medieval. Neste

---

<sup>1</sup> Tais como abordagem quantitativa por dados observados nos informantes, sexo, idade, realização de entrevistas, análise, etc.

trabalho, Silva traçou um histórico do surgimento do sobrenome, como necessidade de diferenciação dos indivíduos dentro e fora dos clãs.

Assim como em nossa pesquisa, outros trabalhos analisaram a modificação de grafia nos antropônimos brasileiros, entre eles, destaca-se o de Megale (2012). A autora concluiu que essa nova forma de nomear reflete a necessidade dos pais de “mudarem” a situação social dos filhos, acreditando que o nome pode cumprir essa função. Assim como Megale (2012), Lira e Hosokawa (2012) também investigaram o fenômeno e caracterizaram-no como criativo. Para as autoras, os pais estão cada vez mais inovando a forma de nomear, apropriando-se de nomes norte-americanos (Lira e Hosokawa, 2012: 47).

Na microrregião do oeste paranaense, outros estudos relativos aos nomes também foram realizados. Vescovi (2015) investigou os prenomes dos moradores de duas cidades (Palotina e Maripá) para verificar de que forma um período histórico (a era da hortelã) influenciava no perfil nomeador dos habitantes.

Outro trabalho realizado na região foi o de Frai (2016). A autora, também na perspectiva antroponomástica, investigou os modelos de atribuição de nomes mais utilizados pelos habitantes de Marechal Cândido Rondon para o segundo nome dos filhos. Assim como a pesquisa de Grespan (2013) e a de Vescovi (2015), Frai (2016) considerou os aspectos sociais e socioculturais presentes no ato de nomeação.

Apesar destes estudos apresentados, no Brasil, os estudos relacionados à Toponímia são mais evidentes. Fora do Brasil, contudo, encontram-se diversos estudos bastante antigos, os quais já revelavam a importância de estudar os nomes das pessoas e a relação que estes têm com as questões culturais.

### **O cenário de pesquisa – a cidade de Toledo, no Paraná**

A cidade de Toledo foi emancipada em 1952, contudo, sua colonização iniciou-se já em 1946. O nome Toledo deve-se à cidade ter sido iniciada às margens do Arroio Toledo. A colonizadora Maripá foi responsável pelo crescimento da região, impulsionada pela política de governo: a “Marcha para o Oeste”, quando se estimulava a conquista da região fronteira com a Argentina e Paraguai. Este movimento foi uma política implantada no governo de Getúlio Vargas, no período do Estado Novo, para ocupar e desenvolver o interior do Brasil. Naquele momento, toda a região compreendida, atualmente, entre Foz, Palotina e Toledo chamava-se unicamente *Fóz do Iguassú*. Dentro dessa região, havia a Fazenda Britânia, organizada estrategicamente para ser colonizada pelos migrantes de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Dentro da Fazenda, por sua vez, havia a Vila Toledo. Esta tornou-se município apenas em 1952, quando se emancipou de Foz.

Cumprе ressaltar que a Colonizadora Maripá era, primeiramente, dirigida por Alfredo Ruaro, um descendente de italiano e acionista da Colonizadora. A empresa tinha como objetivo trazer migrantes do sul do país para habitarem as novas terras do Oeste Paranaense. Para isso, Ruaro e sua equipe viajavam para Santa Catarina e Rio Grande do Sul a fim de propagar os benefícios das terras paranaenses e vendê-las, a baixo custo, aos agricultores. Assim, em 27 de março de 1946, chegaram os primeiros desbravadores das novas terras.

Por conta do seu “coordenador”, a propaganda de colonização era massivamente italiana, embora tivessem vindo também muitos colonos de procedência alemã. Mas, com a ascensão à chefia da Maripá do chamado grupo alemão, houve uma mudança substancial na política de recrutamento. Por isso, a cidade de Toledo ficou uma mistura de descendentes de italianos e de alemães. Nos outros núcleos, colonizados com ascensão de Willy Barth à chefia da empresa, a porcentagem de elementos de origem alemã foi bem superior. O

controle da Maripá pelos de origem alemã fez o recrutamento concentrar-se nos municípios de colonização alemã, tanto no Rio Grande do Sul como de Santa Catarina. “O elemento progressista do Rio Grande, que tinha dinheiro, era convidado. Esse vinha aqui e é esse que está aqui hoje” (Wachowicz *apud* Grondin, 2007: 238-239). Com a mudança de gestão da colonizadora, mudaram também as estratégias de divulgação das terras do oeste.

E foi assim que surgiram as primeiras comunidades da região, como Rondon, Margarida, Novo Sarandi, Quatro Pontes, entre outras. Especificamente em Toledo, após a sua emancipação, a população passou a ser formada, principalmente, por descendentes de alemães, como afirma Grondin: “Depois de poucos anos de colonização, a distribuição étnica da população na região era de aproximadamente 60% de alemães, 35% de italianos e 5% de poloneses e outras etnias” (Grondin, 2007: 239).

Outra informação relevante é sobre os registros e fontes documentais do município. Até 1954, todos os nascimentos, óbitos e casamentos eram registrados na sede, onde é hoje Foz do Iguaçu. Portanto, os registros que se tem hoje em Toledo, iniciam-se apenas em julho de 1954 e não quando, de fato, a cidade foi emancipada.

Toledo surgiu quando a Industrial Madeireira e Colonizadora Rio Paraná S/A – MARIPÁ adquiriu junto de uma companhia imobiliária inglesa uma gleba de terras denominada Fazenda Britânia, iniciando, em seguida, a ocupação e desbravamento da área ao trazer colonos do Rio Grande do Sul. A atividade inicial foi a extração de madeira para atender os mercados da Argentina e Uruguai. O plano de colonização fundamentou-se em pequenas propriedades, com média de 10 alqueires paulistas.

A partir disso, o desenvolvimento ocorreu de forma acelerada, inicialmente, em torno da economia das comunidades agrícolas. Na década de 1960 para 1970, a modernização da produção trouxe novas relações no campo e a especialização favoreceu a



monocultura e a concentração de propriedade, ocasionando o êxodo rural e a acelerada urbanização.

### **Caracterização da pesquisa realizada em 2013**

Por se tratar desta uma pesquisa comparativa, cumpre ressaltar a metodologia utilizada e os fenômenos analisados na pesquisa de 2013. Muitas formas de nomear foram avaliadas, contudo, o que se destacou na primeira pesquisa foram os fenômenos de nomes compostos (aqui chamados de duplos) e as variações ortográficas.

LópezFranco (2010), em seu estudo sobre os nomes dos habitantes de Tlanelplanta de Baz, cidade mexicana, utiliza a terminologia *nomes múltiplos* e *nomes compostos* para aqueles formados por duas peças lexicais, diferenciando os dois. Neste artigo, os nomes formados por duas peças lexicais serão tratados neste trabalho como nomes duplos<sup>2</sup>. Para fins de esclarecimento terminológico, nas ocorrências de nomes duplos, o primeiro nome foi chamado de primeiro prenome e o segundo de segundo prenome. Assim, em um nome como *Cárin Fabíola Chaves*, Cárin é o primeiro prenome, Fabíola é o segundo prenome e Chaves é o sobrenome.

### **Metodologia utilizada**

Para que os fenômenos dos nomes duplos e nomes com modificação de grafia fossem observados, foram seguidas as seguintes etapas: em um primeiro momento, foram coletados dados no único cartório de registro civil da cidade de Toledo, pertencentes aos anos de 1954 a 2004, em um intervalo de tempo de dez anos. Para isso, foram utilizadas fichas, conforme o modelo abaixo:

Nome próprio registrado no Cartório Civil da Comarca de Toledo/PR			
LIVRO NO.	FOLHA	MÊS	ANO

<sup>2</sup> Esta classificação abrange nomes compostos e nomes justapostos, contudo, ao longo da análise observações são feitas sobre a natureza mais convencional ou mais neológica dos nomes duplos.

Maria Venancio	
Data nascimento:	Data do registro:
<sup>1</sup> Nome do pai	
<sup>2</sup> Naturalidade do pai	
<sup>3</sup> Pai do pai	
<sup>4</sup> Mãe do Pai	
<sup>5</sup> Nome da mãe	
<sup>6</sup> Naturalidade da mãe	
<sup>7</sup> Pai da mãe	
<sup>8</sup> Mãe da mãe	
<sup>8</sup> DATA DE COLETA	
Coletado por	

Figura 1: Modelo de ficha antroponomástica

Dessa forma, foram analisados os 100 primeiros nomes registrados nos anos 1954, 1964, 1974, 1984, 1994 e 2004, totalizando seis recortes sincrônicos ao longo de seis décadas. Vale ressaltar que, para cada registrado, foi coletada toda a sua ficha catalográfica, contendo a data de nascimento, de registro, nome dos pais e avós. Após esta etapa, os nomes dos registrados foram analisados individualmente. A análise dos dados possibilitou perceber que muitos registrados possuíam dois prenomes, nesta pesquisa, eles são chamados nomes duplos. Por esse motivo, optou-se por analisar esse tipo de formação, a fim de verificar a frequência dele no *corpus*. Dessa forma, separaram-se somente os nomes duplos e realizou-se a contagem dos mesmos em cada década. A partir disso, foi montada a frequência para compreender em qual período era mais representativo. Para a realização da frequência, primeiramente, foi utilizada a ferramenta dinâmica do programa Excel, e, depois, o programa Estatistic7<sup>3</sup>. Os mesmos foram essenciais para a montagem dos gráficos, os quais ilustram os dados. Com a análise, verificou-se que esse fenômeno, na cidade de Toledo, aumentou nas últimas décadas. A fim de verificar a existência do mesmo

<sup>3</sup> Programa utilizado, principalmente na área das engenharias, para fazer gráficos, tabelas e analisar as variantes.

em um período anterior a 1954, o mesmo processo de análise foi realizado com os nomes dos pais e avós das fichas de 1954 e 1964.

Após a coleta de dados ser finalizada, buscou-se encontrar nomes formados por dois prenomes, a fim de verificar se este tipo de formação era comum, também, na cultura de nomeação da cidade de Toledo. Caso fossem encontrados números significativos de nomes duplos, seria comprovado que esse fenômeno é global. Além disso, seria possível cruzar os dados com os de LópezFranco (2010), a fim de verificar se as formações de nomes duplos eram as mesmas tanto aqui no Brasil quanto no México. Entretanto, caso não fossem encontrados dados suficientes ou não significativos, entender-se-ia que a nomeação dupla não faz parte da cultura de nomeação toledense, e, por isso, não poderia ser considerada um fenômeno global.

O primeiro passo para comprovar a primeira hipótese foi analisar os nomes dos registrados (600 no total). Nessa primeira etapa, comprovou-se que os nomes duplos fazem parte da cultura de nomeação da cidade de Toledo. Nos nascidos entre 1954 e 2004, encontrou-se um número significativo, principalmente nas últimas décadas.

### **Fenômenos encontrados: nomes duplos e modificação de grafia**

Percebeu-se, nesta análise, que houve um crescimento dos nomes duplos entre 1954 e 2004, que se mostrou significativo para este trabalho. Em 1954, dos 100 registros, 33 (33%) apresentavam nomes duplos. Em 1964, foram encontrados 43 (43%) nomes duplos, sendo que, no ano seguinte, 1974, houve uma queda, sendo registrados apenas 31 (31%). Em 1984, esse número dobrou, representando 62% (62 casos) do total de nomes. Em 1994 e 2004 apareceram 58 (58%) e 69 (69%) nomes duplos, respectivamente.

Considerando o total do *corpus* (600 nomes), foram encontrados 296 registros de nomes duplos, sendo 49,3%. Este número não apresenta disparidade em relação aos nomes

com apenas um prenome, uma vez que é praticamente a metade dos registros. Contudo, esses dados ganham maior importância ao serem analisados diacronicamente. Abaixo segue um gráfico com o crescimento do fenômeno:

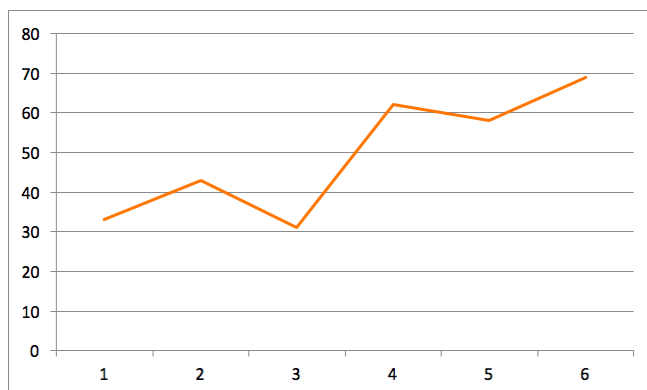


Gráfico 1 – Crescimento do fenômeno dos nomes duplos em Toledo, Paraná, entre 1954 e 2005.

No eixo vertical, informa-se a quantidade de registros e, no eixo horizontal, os números representam aos seis recortes temporários analisados, sendo o número “1” referente ao ano de 1954, o “2” a 1964 e assim sucessivamente. Percebe-se que, em relação ao primeiro recorte, houve um crescimento de registros com dois prenomes.

Como pode ser observado, nos três primeiros anos, a frequência de nomes duplos é inferior à metade dos registros, ao contrário do que ocorre nos três últimos anos, quando a frequência de nomes duplos se mostra superior à metade dos casos.

Em relação à frequência de nomes duplos em ambos os sexos, não houve grande disparidade, tanto na comparação diacrônica quanto numa análise sincrônica. Em 1954, dos 33 nomes duplos, 17 eram masculinos e 16 femininos; em 1964, dos 43 casos, 23 eram nomes duplos femininos e 20, masculinos. No ano de 1974, com uma diferença um pouco maior, foram encontrados 18 nomes femininos e apenas 13 masculinos, totalizando os 31 nomes duplos. No ano seguinte, dos 62 nomes, 32 eram femininos e 30 eram masculinos. O

ano de maior disparidade foi 1994, sendo que dos 58 casos de nomes duplos, 37 eram masculinos e apenas 21 eram nomes femininos. Em 2004, foram encontrados 37 casos de nomes duplos masculinos e 32, femininos. No total do *corpus*, dos 296 casos de nomes duplos, 154 eram masculinos e 142, femininos.

Após essa etapa, fez-se um levantamento a fim de verificar a repetição de nomes duplos ou, ao menos, a repetição do primeiro prenome que forma o nome duplo. Com isso, percebeu-se que o nome *Maria* foi o mais utilizado para a formação de nomes duplos femininos, sendo encontradas 13 ocorrências, porém, apenas cinco são de 2004. Outro dado interessante em relação ao uso do nome *Maria* é que, no *corpus*, ele não foi usado nenhuma vez como nome simples, vindo sempre acompanhado de um segundo prenome. No primeiro ano analisado, foram encontrados três casos de nomes com *Maria*, no segundo mais três e dois no ano seguinte. Em 1984 e 1994, não houve nenhum registro de nome duplo sendo formado pelo primeiro prenome *Maria*, no último ano, contudo, cinco casos foram registrados *Maria Vitória* e *Maria Victória*, *Maria Eduarda*, *Maria Luisa* e *Maria Isabelle*.

Já em relação aos nomes masculinos, não houve nenhum nome que tenha se destacado nas décadas analisadas. Contudo, o nome *Luiz/Luis* foi o que mais apareceu como primeiro prenome. Sua primeira ocorrência foi em 1964, em dois casos, e depois, em 2004, sendo utilizado cinco vezes. Em 1984, o nome foi utilizado uma vez como segundo prenome. Em 1954, dentre os nomes duplos não houve nenhum caso de repetição. Em 1964, apenas o nome *Carlos* foi utilizado em duas ocorrências, sendo *Carlos Alberto* e *Carlos Almiro*. No ano seguinte, o nome *Luiz* também formou dois nomes duplos: *Luiz Henrique* e *Luiz Carlos*. A partir de 1984, a ocorrência de prenomes repetidos foi maior. Neste ano, foram registrados três casos com *Fábio/Fabio*: *Fabio Diego*, *Fábio Rodrigo* e

*Fábio Júnior*<sup>4</sup>; dois casos com *Juliano*: *Juliano Luiz* e *Juliano Pedro*; e dois com *Rafael/Raphael*: *Rafael Cristiano* e *Raphael Gustavo*. Em 1994, cinco nomes repetiram-se como primeiro prenome: *Adriano*, *Felipe/Fellipe*, *Fernando*, *João* e *Marcelo*. No último ano, foram seis nomes repetidos: *Carlos*, *Gabriel*, *João*, *Luiz/Luís*, *Matheus/Mateus* e *Wellington/Wellyngton*.

Observou-se que número de variedades de nomes duplos femininos mostrou-se superior em relação aos masculinos, haja vista a quantidade de prenomes masculinos repetidos. O nome *Maria* foi o recordista como formador de nome duplo entre os registrados das fichas, comprando que se trata de um nome tradicional. Ser tradicional significa que o nome deve aparecer em todas as gerações.

Uma explicação para a alta ocorrência deste nome tanto em nosso *corpus*, quanto na pesquisa realizada por LópezFranco (2010), é que *Maria* é um dos nomes femininos mais tradicionais, por conta de sua origem religiosa. De acordo com Guérios (1981): “Hoje em dia é comum o nome *Maria*, mas seguido de outro, que se explica ou por devoção ou por homenagem a uma pessoa da família [...]” (Guérios, 1981: 26). Muitos nomes religiosos são utilizados pelas famílias cristãs como forma de evocação de proteção ou até mesmo para que os portadores dos nomes criem uma certa devoção do santo homenageado (Guérios, 1981: 26).

Outro dado interessante do nosso trabalho foi a ocorrência de nomes duplos formados por, pelo menos, um prenome com variação gráfica, outro fenômeno analisado na pesquisa de 2013.

---

<sup>4</sup> É importante informar que o nome *Júnior* não é comumente utilizado como prenome. Sua função é marcar a geração, assim como *Filho* ou *Neto*. Comumente, o nome *Júnior* é utilizado quando o filho possui o mesmo nome que o pai. Nesse caso, contudo, o nome *Júnior* foi utilizado como segundo prenome, sem correspondência com o nome paterno.

Com relação aos formantes dos nomes duplos, percebeu-se que, no município de Toledo, há cada vez mais a procura por combinações neológicas, aquelas formadas sem a utilização de nomes considerados comuns para esse tipo de formação, tais como *Maria*, *João* ou *Ana*. Há cada vez mais *Wéllicas Samaras* e *Hendryas Nicoles*, e menos *Marias Luísas* e *Joões Pedros* nos registros, nomes nada tradicionais e com grafias estrangeiras. Houve registro significativo de prenomes duplos com um formador tradicional, tanto que, em alguns anos, houve grande número de ocorrência dos mesmos. Porém, o que se mostrou evidente, foi a quantidade de nomes duplos, não repetidos, formados por nomes neológicos, se bem que, em comparação com outros estudos, como o de LópezFranco (2010), o prenome *Maria* mostrou-se bastante comum em ambos os trabalhos, principalmente na formação de nomes duplos.

Por meio da análise dos dados, descobriu-se que, na cidade em que os dados foram coletados, o número de registros de nomes duplos é praticamente o mesmo que o de nomes com apenas um prenome. Contudo, em uma análise diacrônica, verificou-se que cada vez mais há registros de crianças com dois prenomes. E este não é um fenômeno local, uma vez que já foi objeto de estudo em outros momentos e em outras localidades.

Outro fenômeno observado foi a modificação de grafia, o qual se mostrou presente, também, na formação dos nomes duplos. Considerou-se como caso de variação os nomes grafados com *ll*, *yh*, *th*, *dj*, *ff*, *nn*, e/ou as letras *k*, *y* e *w*, incorporadas no alfabeto nacional apenas em 2012. O crescimento desses nomes foi considerável no último ano analisado, tendo casos com três fenômenos em um único nome (*Wellyngton Patrick*, por exemplo). Outros casos também foram encontrados, como *Wéllica Samara* e *Hendrya Nicole*, todos registrados em 2004.

Megale (2012) observa o crescimento dessas variações nos nomes brasileiros. No

entanto, a autora salienta que há cada vez mais uma mescla da cultura brasileira e americana na composição dos nomes. A autora ainda afirma que esse fenômeno de *americanismo* pode ser explicado por um desejo de mudança de realidade dos filhos, sendo um “desejo de mudança do *status quo*. Nessa direção, denota-se o desejo de que os filhos tenham chances diferentes na vida, se comparadas com as de seus pais, oriundos, na maioria das vezes, de classes desprivilegiadas” (Megale, 2012, p. 17). Em alguns casos, porém, há uma tentativa de aproximação com outra língua. Observa-se, nesses casos, uma reinvenção da língua inglesa, que se estende dos nomes dos estabelecimentos aos nomes próprios adotados.

Durante a análise do *corpus*, chamou a atenção pelo seu índice de crescimento com o passar dos anos: a presença de letras não pertencentes ao alfabeto português nos registros e nomes. Tal fenômeno, à primeira vista, faz com que se pense que se trata de nomes com origem estrangeira por possuírem dígrafos ou simplesmente letras não corriqueiras no nosso sistema antroponomástico.

Na pesquisa de 2013, considerou-se como nomes com grafia modificada aqueles que possuíam as letras *k*, *w* e *y*, letras dobradas (ll, nn, tt), e outros dígrafos (th, ph, dj, yh, etc). Utilizou-se esse critério pelo fato de que tais letras até a data do registro não pertenciam ao alfabeto nacional, além de que os dígrafos citados não fazem parte da fonética portuguesa, logo, não possuem um “som” correspondente.

Dos 600 nomes analisados, apenas 73 apresentaram algum tipo de modificação gráfica. O número torna-se insignificante quando analisado de uma maneira geral (12%), contudo, torna-se expressivo quando analisado diacronicamente. Considerou-se não apenas o primeiro nome, mas também o segundo nome formador do antropônimo. Portanto, não está se considerando a quantidade de peças léxicas com modificação, mas o número de



indivíduos. Os nomes estão na ordem em que foram registrados.

No ano de 1954, nove nomes apresentaram grafia modificada (Anildo Mathias, Clecio Ary, Elizabetha, Moacyr, Waldemar, Waldemi, Waldi, Waldori, Yvone). Em 1964 e 1974, foi registrado apenas um caso em cada ano (Adelino Ely e Leyza). Em 1984, apareceram treze nomes (Adriane Cristhina, Dayane Cristhine, Cristhian Patrick, Raphael, Gracielle, Cesar Augustus Giovanni<sup>5</sup>, Stella, Tathiane, Martha, Anna, Thais, Vanessa Kelly, Thais) e, em 1994, esse número subiu para dezoito (Mayara, Herverny, Thainá, Jéfferson, Thais, Yohanna, Jhonata, Patrick William, Arthur, Douglas William, Cristhian, Fellipe, Thania, Thaynnan, Wagner, Mychael, Deivid Matheus, Jeniffer). No último ano, esse número subiu para trinta e um (Kaio, Kauana, Wéllica, Maryhanne<sup>6</sup>, Wellington, Karoline, Hendrya, Gabrielly, Thiago Kenji, Kévyn, Iury, Djhonata, Maria Isabelle, Vinicios Raphael, Jenyffer, Hendry, Matheus, Thatiana, Adriany, Rayssa, Kawã, Wellyngton, Kamila, Thacielly, Mayara, Dyogo, Karlla, Matheus, Cleviany, Eduarda Camily, Mylena).

Nos primeiros anos, registrou-se um número considerado alto de antropônimos com alguma modificação, principalmente da letra “w”. Nos anos seguintes, houve uma queda, com um crescimento alto nos anos seguintes. Como pode ser visto, em alguns registros, há a presença de mais de um fenômeno. Na maioria dos antropônimos, há uma nítida tendência à aproximação da escrita inglesa, já que fenômenos como *th*, *ph*, *ll*, *nn*, etc. são corriqueiros nessa língua. Se os sobrenomes dos registrados fossem dessa origem haveria uma explicação cultural ou de tradição, contudo, a maioria não é.

---

<sup>5</sup> Neste caso, há uma retomada da cultura latina e uma tentativa de aproximação da cultura italiana. Um caso diferente, já que a maioria apresenta fenômenos comuns à língua inglesa.

<sup>6</sup> Aqui percebe-se uma nítida modificação de grafia, com diversos fenômenos. A letra “h” após uma vogal não possui nenhum som e antes de vogal costuma ter som de “rr”. Como não foi realizada entrevista, não se sabe a pronúncia do nome, apenas que é uma modificação do nome *Mariane*.

Abaixo um gráfico demonstrando o crescimento desse fenômeno:

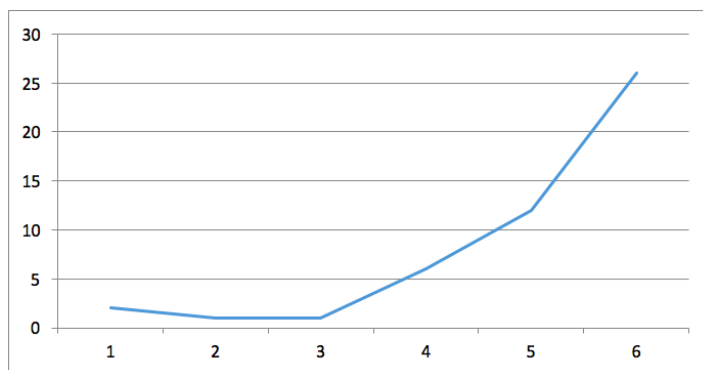


Gráfico 2 – Crescimento do fenômeno de modificação de grafia

Percebe-se, com base nos dados, que o registro em língua inglesa – considerando os fenômenos gráficos e nomes comuns nesta língua, como *William, Cristhian, Kelly, Michelle*, etc. – ocupa um lugar predominante nas modificações, apesar de a colonização de Toledo não ter sido influenciada diretamente pelos ingleses. Além disso, as modificações gráficas mais frequentes foram aquelas em que houve uma tentativa de aproximar o nome à grafia da língua inglesa – *Hendrya, Cleviany*.

Esse crescimento de nomes com modificação de grafia possui, com certeza, uma explicação. Não é ao acaso que tanto em nosso *corpus* quanto nos dos demais pesquisadores o aparecimento desses novos fenômenos tenha se mostrado relevante. Considera-se que o fator globalização que resultou em maior acesso à internet e a outros tipos de mídias (Gerritzen, 2006: 177-184), juntamente com a necessidade de dar o filho um nome “diferente”, tenha sido responsável pelo crescimento de *Kelly, Jocielly* e afins. Não se considera, aqui, o fator socioeconômico, porém, ao que tudo indica, este tem uma grande parcela de responsabilidade no contexto de nomeação. Percebe-se, na sociedade em geral, que quanto menor a classe econômica do nomeador, maior será a quantidade de fenômenos modificadores de grafia presente no antropônimo do nomeado. Isso não

significa, porém, que nas classes mais altas também não haja esse tipo de formação, conforme afirma Oliveira (2012).

A utilização das letras *k*, *w* e *y* mostrou-se muito frequente principalmente nos últimos anos de análise. Além disso, nomes com *ll*, *th*, *nn*, etc., tiveram um número alto de registro. Estes casos tornaram-se bastante frequentes principalmente nos dois últimos anos analisados (1994 e 2004), nos demais anos, casos semelhantes foram encontrados, apesar de o serem em número reduzido.

### **O perfil nomeador em 2018 – inovador ou tradicional?**

Para que fosse possível realizar a comparação do perfil nomeador dos habitantes de Toledo, coletaram-se os nomes dos registrados em janeiro de 2018 nesta cidade. Diferentemente da pesquisa de 2013, por uma política do cartório da cidade, não foi possível ter acesso aos livros de registro, mas apenas a uma lista digitalizada com os nomes dos nascidos, sem os nomes dos nomeadores. Por conta disso, resolveu-se verificar se os fenômenos de modificação de grafia e de nomes duplos permaneciam em destaque, como o que foi constatado em 2013.

Entre os registrados, foram encontrados 164 nomes, sendo 87 masculinos, 76 femininos e um que não foi possível identificar. Por não se ter acesso aos nomes de seus pais e nacionalidades destes, acredita-se que o nome seja de um estrangeiro, visto que, nos últimos anos, a cidade de Toledo tem recebido diversos imigrantes, como senegaleses e haitianos.

Dos 164 nomes analisados, foram encontradas 102 ocorrências de nomes duplos, representando 63% no corpus total. Destes, 38 eram nomes de meninas e 64 de meninos. O que chamou a atenção foi a ocorrência de nomes formados pelo primeiro prenome Maria (4

ocorrências), o que também foi percebido na pesquisa de 2013. Apesar de parecer não significativo, o nome Maria mostra-se novamente como o maior formador de nomes duplos na cidade de Toledo.

Entre os nomes masculinos, Davi/Davilh teve a maior representatividade como primeiro prenome, diferentemente da pesquisa de 2013, na qual encontrou-se Luiz/Luís com o maior número de ocorrências. Apesar de não ter aparecido na primeira pesquisa, o nome Davi já havia sinalizado como um dos nomes mais utilizados pelos habitantes e Toledo em uma reportagem feita em 2016 por um periódico da cidade. De acordo com a matéria, em 2015 foram registradas 1940 crianças em Toledo, sendo que destas, 76 possuíam o prenome Maria e 70 o prenome Davi, nomes constatados como os mais utilizados naquele período.

Outro fenômeno que ganhou a atenção na pesquisa de 2013 foi a recorrência de nomes com modificação de grafia. A fim de constatar se este fenômeno era uma opção entre os nomeadores de 2018, verificou-se se os nomes dos nascidos apresentavam letras dobradas (ll, nn, tt) ou dígrafos (th, ph, dj, yh, etc). Diferentemente da pesquisa anterior, nesta as letras *k*, *w* e *y* passaram a fazer parte oficialmente do alfabeto português e, por isso, não foram consideradas na análise deste fenômeno, diferentemente da pesquisa de 2013.

Dessa forma, encontraram-se 48 nomes (29% do corpus total) formados por letras dobradas ou dígrafos. Cumpre ressaltar que assim como na primeira pesquisa, nesta também foram considerados para análise os segundos prenomes. Entre estes, alguns exemplos foram: Nyanne, Ayla Rafaella, Sophia, Anthony, Gabrielly, Manuella, Haylla Gabriella, Mickaelly etc.

Apesar do número de ocorrências dos dois fenômenos (nomes duplos e modificação de grafia) não parecer relevante, ao ser comparado com a pesquisa de 2013 percebe-se o

crescimento de ambos elementos. Em 2013, o número de nomes duplos representava 49,3% do total e em 2018 63%. O aumento também pôde ser percebido com os nomes com alguma modificação de grafia. Apesar de no último ano não terem sido considerados parte deste fenômeno os nomes escritos com as letras *k*, *w* e *y*, o número aumentou de 12% para 29%, sendo considerado um aumento representativo para se caracterizar a cultural nomeadora dos habitantes da cidade de Toledo, no Paraná.

### **Considerações finais**

Apesar das limitações e das distintas maneiras de coleta dos nomes nas pesquisas de 2013 e de 2018, a metodologia utilizada nesta pesquisa cumpriu com os objetivos propostos neste trabalho. Por meio da análise dos nomes dos registrados, foi possível comparar a maneira de nomear dos habitantes de Toledo em distintos momentos e verificar o que permaneceu ao longo dos anos referentes aos registros.

Dessa forma, conclui-se que, na cultura de nomeação toledense, dar nomes duplos às crianças e utilizar fenômenos modificadores não pode ser considerado mais como um comportamento inovador, visto que apresentou um crescimento ao longo dos últimos anos.

Cumprе ressaltar que, na pesquisa de 2013, esses fenômenos foram considerados inovadores, dada a sua ascensão e queda nos registros, característica fundamental para a definição de moda, de acordo com o que atestou LópezFranco (2010).

Se bem a pesquisa apresentada neste artigo contribua para uma melhor caracterização do perfil nomeador dos habitantes de Toledo, Paraná, visto que dá continuidade e traz resultados comparativos em relação a uma pesquisa maior realizada em 2013, ela apresenta algumas limitações. Apesar de ter sido apontada a natureza neológica de algumas combinações de nomes resultando em nomes duplos, não foram utilizados critérios para a distinção entre os nomes duplos clássicos como Maria Luiza e João Pedro, e nome

duplos neológicos como Wéllica Samara e Hendryas Nicoles. De um lado, mais pesquisas são necessárias para que se chegue a critérios confiáveis que possam indicar em que medida uma combinação de nomes pode ou não se considera neológica num tempo e num lugar determinados.

Recebido em 17/02/2020

Aceito em 25/02/2020

Publicado em 03/03/2020

## Referências

- Besnard, Philippe. (1979). “Pour une étude empirique du phénomène de mode dans la consommation des biens symboliques: le cas des prénoms”. *Archives Européennes de Sociologie*, n.11:343-351.
- Dick, Maria Vicentina de Paula do Amaral. (1992). *Toponímia e Antroponímia no Brasil. Coletânea de Estudos*. 2ª ed. FFLCH: São Paulo.
- Frai, Patrícia Helena. (2016) *Motivação para a escolha de um segundo nome na antroponímia Rondonense*. 2016. 129 f. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Sociedade) - Universidade Estadual do Oeste do Parana, Cascavel.
- Gerritzen, Doreen. (2006). “Naming Children in a Globalizing World”, *Acta Onomastica*, XLVII: 177-184
- Grespan, Taiana. (2014). *Antroponímia de Toledo-Paraná-1954-2004: aspectos inovadores*. 2014. 103 f. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Sociedade) - Universidade Estadual do Oeste do Parana, Cascavel.
- Guérios, Rosário Farâni Mansur. (1981). *Dicionário etimológico de nomes e sobrenomes*. 2ª. Ed. São Paulo: Ed. Ave Maria.
- López Franco, Yolanda Guillermina. (2010). *Un siglo de nombres de pila em Tlalnepantla de Baz*. Universidad Nacional Autónoma de México-FES Acatlán-Plaza y Valdés Editores.
- Megale, Antonieta Heyden. (2012). O impróprio do nome próprio na Roliúde brasileira. *Revista do Curso de Letras da UNIABEU*, Nilópolis, v. 3, n. 3, set.-dez.
- Sangoï, Jean Claude. (1985). “La transmission d’un bien sympolique: le prénom”, *Terrain*, n.4, março, 70-62.

Vescovi, Jéssica Paula. (2014) *Prenomes e sobrenomes em Palotina-PR e em Maripá- PR: um estudo comparativo*. Dissertação (Mestrado em Letras - Área de concentração: Linguagem e Sociedade), UNIOESTE, Cascavel.